

A CRUZ E A ESPADA

POR DEUS, PATRIA E REI

1.º ANNO

Assignatura: — Por 3 mezes 300 reis, semestre 600 reis, anno 1200 reis. Anuncios, linha 40 reis, correspondencias, linha 40 reis. Sendo remetida a folha pelo correio, anno 12500 rs., semestre 750 rs. — avulso 40 reis. Toda a correspondencia sera dirigida á administração, franca de porte, rua de D. Frei Caetano Brandão N.º 18, João F. Torres.

NUMERO 6

EXPEDIENTE

Aos excellentissimos senhores a quem enviamos o nosso jornal, rogamos que, quando o não queiram assignar, de nol-o devolverem com a mesma cinta, ou indicação do seu nome para a suspensão da remessa; aliás serão considerados assignantes.

BRAGA

SABBADO 4 DE MARÇO DE 1882

LEGITIMIDADE E CATHOLICISMO

Quem attentar no somno profundo do partido legitimista portuguez dirá que um céu sem astros peza sobre a terra, como um remoroso sobre a alma do precito.

E comtudo no silencio d'essa longa noite, na escuridão compacta do espaço incommensuravel, sente-se um rumor suave como o de uma aza que se dilata e contrahe, sem se conhecer ao certo se assusta e confrange, se surprehe e alegra.

Será que o anjo dos destinos aleando por sobre nossa cabeça, vem como a pomba nunciadora trazer-nos o ramo da oliveira, e demanda o nosso coração para repousar enfim?

Será que o genio do exterminio, saciado de derribar, busca um apoio ao braço afdigado, ou que vem trahir-nos com seductora affectação?

O que se observa é estranho.

É como que um presentimento palpitante, que percorre os nervos como electrica potencia.

É como que um grito da consciencia, que nos diz—surgi!

É como que um murmurio encantado, que nos diz—é tempo!

Oh! mas o silencio das penumbras tambem diz—tremei!

Na escuridão está o vago, o incerto!

Deus é luz, só o seu braço é firme.

Nos tremendos lances tem o espirito uma só ancora—a esperanza—, e a alma um só escudo—a fé.

E para o crente a fé é Deus, e a esperanza o seu verbo eterno.

Luz!!

Que nos banhe ella as pupillas, como quando rompem as auroras.

Ao descerrar os olhos vemos uma imagem fagueira.

É ella! É a esperanza que nos sorri como uma estrella d'abril, como um anjo de paz, e que á nossa contemplação levanta a extremidade do véo que envolve o futuro.

FOLHETIM

DA INFLUENCIA DO CHRISTIANISMO SOBRE AS BELLAS-ARTES

(Continuado do n.º 5)

Amphion (de que já fallámos em o N.º 2) é o primeiro dos cantores divinos: a epocha do seu nascimento é um pouco incerta; se bem que alguns dizem, que florecera no tempo dos Prophetas, e dos Pharaós, quinze seculos volvidos antes da nossa Era: extraordinarios forão os effeitos attribuidos aos encantos da sua eloquencia, e attractivos do rythmo, e da musica. Seguiu-se a este Lino, que se desenvellou na estreita alliança dos sons da voz com aquelles do alaúde ou citara (que era um instrumento musico de vinte cordas semelhante ao bandolim); a principio estas forão de linho; mas depois lhe substituiu cordas mais harmoniosas: foi pois o inventor da concorde união do rythmo, e da melodia,

Detraz d'esse véo está uma cruz, de cujos braços o filho de Deus deixou pendidos os fulgentes raios da divina inspiração.

Um d'esses braços aponta para o Oriente, d'onde ha-de nascer o sol de amanhã.

O outro braço designa o campo, onde ha-de vegetar a semente abençoada.

Germen de paz, d'esperança e d'amor!

Quando ella florir, será um dia formoso. Os nossos olhos não terão prantos, nem a nossa alma terá sombras.

Pois aquelle sol foi o que illuminou a fronte ao Redemptor do mundo. A mão omnipotente da divina sabedoria collocou-o sobre a basilica de Pedro, como um pharol de celeste luz.

Aquelle esplendido clarão se acolhem a verdade a justiça, e o direito, trindade tão poderosa como a voz do Nazareno.

E elle disse: «eis o meu legado d'amor e de paz.»

E na arca santa o deixou triumphador das tempestades e dos seculos, por que a divina magestade decretou que nenhuma potestade da terra prevaleceria contra ella.

Que importa que os abalos; profundos hajam feito estremecer o mundo, e as derrocadas do templo hajam esmagado os altares ensanguentados por sacrilegas mãos?

Aquelle astro é inabalavel como o destino, e immutavel como a vontade de Deus. Luminoso sempre, e sempre vencedor.—

Para o poder humano, a obra de Deus é tão indestructivel como o Creador.

Abatem-se os altares, mas fica a Cruz, sustida pelo seu proprio ser—grandiosa, pujante, immortal, invencivel.

Abraçado a ella tem existido o partido tradicional, sobrevivente á sua propria ruina

Prevalecendo á época e ás revoluções, sustenta-se da sua fé e da sua esperanza; e vive ainda, em quanto que tem visto cahirem em redor de si, e delacerarem-se, quaes feras, os pelotões de Satanaz.

É que o partido legitimista tem por si a justiça e o direito. E a causa da Igreja, em cuja harmonia vive, é-lhe homogenea como o sangue que gira em um só corpo.

E pravelecerá sempre em quanto a união for um facto, e a indissolubilidade d'esse éo uma lei.

É que superiores á luta das paixões estão os principios, e estes, quando são justos e santos sobrevivem ás gerações.

A verdade é só uma, e é eterna. E na verdade reside o bem, e no bem está Deus, que é infinito.

E os dogmas da legitimidade transmitem-se como uma herança espirital, como uma virtude que a consciencia teme offender, como uma religião intima, sanctificada pela palavra do Supremo legislador.

Religião e legitimidade são irmãos gêmeas.

em virtude do que passou por o mais antigo favorito das musas, e até Virgilio o collocou junto dellas no Parnaso, representando-o como seu interprete. Teve por discipulos Hercules, Thamires, e o celebre Orpheo, que se fez passar por divino, renoyando aos olhos dos Gregos ignorantes os prestigios dos mysterios de Isis, em que se houvera iniciado: ainda que este Poeta seja considerado como um homem mui ardidoso, e habil, todavia professava a mais sã moral, e sobresabio a seus predecessores na fama divulgada do seu merito; por quanto elle empregou utilmente a Poesia, e a Musica no estabelecimento das ceremonias religiosas, que fez passar do Egypto para a Grecia. Suidas é de opinião, que Orpheo fôra o author dos hymnos, que se cantavão na celebração dos mysterios de Ceres, e de Proserpina, e que elle estabeleceu n'Attica, e que tinha adoptado da Moyses, cujos livros conhecia, presando e elevação, e pureza das suas idéas, que nelles reluzia sobre a unidade de Deus, e os attributos da divina essencia.

Tem a mesma origem, hão-de caminhar sempre indivisiveis.

A legitimidade sem religião seria um corpo sem alma.

Nada ha mais legitimo do que a religião, nem coisa alguma é mais da religião do que o que é legitimo.

Eis porque o partido legitimista geme pela dor que punge a Igreja.

Eis por que os ultrages e as affrontas do adversario ferem do mesmo golpe o coração da Igreja e o coração do partido legitimista.

E quando os gemidos da Igreja, embora cheios de resignação evangelica, retumbam como um echo em todo o orbe catholico, o partido legitimista sente como que o fervor das vinganças armar-lhe o braço, e incitar-lhe os enthusiasmos.

O rumor vago, o ruido mysterioso que se escuta não pôde pois deixar de ser a voz do futuro que nos agita o coração.

Nos arraiaes da legitimidade mal se enxerga ainda a manhã, já existe um movimento instinctivo, como o que nos exercitos precede a hora da batalha.

E ao mesmo tempo a Igreja chama, como que pela tuba dos anjos, ao posto de honra os soldados da Cruz.

A Hespanha legitimista patenteia-se a Hespanha catholica. Levanta se para uma romaria ao commando de seus bispos, com o animo dos guerreiros que accorrem á voz dos generaes.

Dir-se-ha que aquelles romeiros são a cruzada sancta, que vae aos pés do representante de Christo receber a benção do Senhor antes do momento solemne do combate.

Ao lado d'ella estará Carlos VII, o digno descendente de S. Fernando.

E o successor de S. Pedro brada-lhes—Eia! Vinde filhos! A Igreja abençoa a vossa causa!

A França sente palpar como nunca a arteria catholica. A republica experimenta já afdigados os seus passos sobre o terreno movediço que a revolução lhe preparou. Sente o ronco presagiador das grandes commosções, desde o parlamento até á praça publica; e n'essa orgia quasi delirante e febil, em que o desvairamento dos partidos vae sobresaltando as multidões, sentem-se, adivinham-se, e reveem-se os banquetes populares em que era mergulhada a corça de Luiz Philippe em taças espumantes de champagne, aos brados roufenhos da crapula e da canalha.

A Alemanha, a poderosa Alemanha, o seu governo de ferro dobra a cerviz deante do poderio da união catholica, e da attitudie resoluta e respeitavel dos catholicos, declarando, até nos actos officiaes, que teme e acata a soberania invencivel da Igreja romana.

Intervindo agora com o nosso juizo, pôde-se dizer que nada temos de positivo acerca d'estes primeiros Poetas, nem a respeito das suas obras: a Fabula, querendo tudo embellecer, tudo tambem tem confundido; seguindo porém o espirito da historia, cumpre-nos que rasguemos os véos, com que a mesma Fabula tem envolvido a verdade: estes véos allegoricos, e transparentes são obra dos Poetas, que bem attestão o seu genio; levantemol-os sim para nos instruir; mas acatelemol-nos de os rasgar: por quanto as illusões, que elles respeitão, são uma parte consideravel do dominio das Bellas-Artes; forão essas ficções engenhosas, que embellecerão a Poesia nas primeiras edades, e que ainda hoje lhe prestão bellos encantos.

Ruminando tudo quanto havemos dito sobre esta materia, diremos, que, a Poesia e a Musica tiverão a mesma origem; que se deu entre ellas a mais consideravel influencia, e que progressivamente se augmentou em quanto durou a sua estreita união. Tomemos por modelo a perfeição ideal; e

E ao mesmo tempo que este movimento bate ás portas de um futuro certo e visinho, o Rei do Vaticano, o Papa infallivel solta a palavra sanctificada, para exhortar a unidade catholica em favor da regeneração das sociedades abatidas pelo sopro deleterio da revolução.

Não se trata já de encyclicas aos prelados, nem de preces ao Altissimo. A phrase incisiva e altisonante de Leão XIII dirige-se agora ao povo, soltando o brado de combate:

Aos infieis!

Pela religião e pela legitimidade.

O telegrapho e a imprensa geme ao peso das palavras tremendas do Chefe da Igreja catholica.

E' que ellas podem ser uma sentença e uma condemnação.

O azorrague de Jesus expulsa do templo os vendilhões profanadores.

Ao jornal legitimista *L'Univers* communicam de Roma o seguinte:

«O Papa acaba de dirigir-se aos Bispos de Italia por meio de uma carta notavel, na qual mostra os perigos da situação creada á Igreja e á sociedade com o trabalho de destruição religiosa que cada dia augmenta com maior encarniçamento.

«Denuncia o erro dos que julgam que o Pontificado é inimigo dos povos, sendo aliás seu amigo compassivo, ao mesmo tempo que é sentinella incorruptivel das doutrinas, sem as quaes não pôde haver verdadeira civilisação.

«Sua Santidade continúa animando os Bispos a que attentem em todos estes perigos, e a que se opponham a elles por todos os meios possiveis, assim fallando directamente aos povos, como fomentando obras catholicas.

«Ao mesmo tempo convida aos seculares a protestar em favor da independencia temporal do Papa, a organisarem-se com este fim, a auxiliarem a imprensa, e a sustentar energicamente o clero, para que todos estejam á altura das difficuldades.

«Os pensamentos vigorosos em que abunda esta carta, escripta com repouso e força notaveis, produzem grande e profunda impressão.»

Salvé, Papa Rei!

São assaz frisantes as palavras de Sua Santidade. São um brado de reacção, sabido da alma pura do representante de Deus.

«Salvai a corça de Roma! Organise-se o partido catholico! Proteja-se a imprensa na sua nobre missão! Anime-se o clero! É chegada a hora das provações!»

Revolução contra a revolução!

Está sobre o terreno a questão religiosa e a questão legitimista.

se tanto esta ainda nos agrada, não nos mostremos menos reconhecidos, que os primeiros homens, e os principes dos Poetas para com os creadores d'uma arte, que vimos surgir da obscuridade das velhadas edades, como os meteoros, brilhate, e radiosa, não podendo positivamente descortinar a sua origem. Notaremos afinal, que todos os versos começarão por se cantar ao som de instrumentos musicos; uso que por longo tempo se conservou. Todavia ao passo que o estudo, e o trabalho foram tornando os versos mais perfeitos, estes se dispensarão do socorro da Musica, por isso que só por si pareciam ricos com a sua propria cadencia, e harmonia. Foi então que a Poesia tomou um voo mais sublime, e se elevou altisona ao estrellifero firmamento, similhante á arvore de Hercules, que, separando-se do fragil esteio da sua juventude, e sómente confiada no seu vigor, eleva até ás nuvens seu vertice audacioso.

(Conclusão).

Em quanto em Portugal os homens são de todos os partidos se não refugiarem sob o estandarte catholico em uma concordia fe tilisadora por Deus e pela Patria. o partido legitimista tem, mais que ninguem, o dever de escutar a voz do Chefe do catholicismo, do Rei legitimo de Roma cuja causa e tambem a nossa.

Essa voz ecoou no momento em que o pensamento da união legitimista nos trouxe a esta tribuna.

Com todas as forças da nossa alma vamos advogando a necessidade de organizar a reacção poderosa e activa contra o cancro da revolução.

Houve quem ousasse condemnar-nos, e quem preferisse como plano politico a vida apathica, que tem vivido o partido legitimista.

Louvido Deus que vem a palavra unigida do representante de Deus na terra fortalecer o nosso pensamento, e exigir, em nome da salvagão commum, que os filhos legitimos da Igreja se congreguem, trabalhem, luctem e triumphem pela religião e pela legitimidade!

Haja agora quem condemne a sabedoria do unico ente infallivel que existe no mundo. Haja quem pertenda abafar, em nome de um plano politico *mais sabio e prudente*, a nossa voz quando com Leão XIII dizemos ao partido legitimista: «unir! luctar e vencer!»

O MARQUEZ DE POMBAL

Projectam-se grandes festejos para commemorar o centenario de Sebastião José de Carvalho e Mello—4.º ministro de D. José—seu valido, e tambem rei e senhor ao mesmo tempo.

Vamos ter mais uma festa maçónica—e por consequencia um *advertimento* para a gente liberal, inimiga de Deus e da Patria.

Totos sabem, que o Marquez de Pombal, foi o verdugo maior de Portugal.

Patente, e aos olhos de todos, está ahi a historia d'esse coração de bronze, d'essa alma ferina—que só se baptisava vendendo o cotello do algoz ceifar vidas preciosas, e isto, por meio da intriga para sustentar a sua ambição no poder.

Percorramos a historia d'este malvado, e n'ella encontra-se-hão alguns actos d'administração de grande importancia—mas, o que é certo tambem, é que encontramos n'ella uma pagina de sangue, de lucto e de lagrimas.

A memoria d'este maldito homem, será sempre execranda para o verdadeiro portuguez—para o portuguez que fór verdadeiramente catholico e verdadeiramente humanitario. Parece incrível, que n'um seculo, que tanto se ufana de *liberdade*, e que se condemnão as forças, e as fogueiras, appareçam homens tão cegos do entendimento, que promovam o *festival* centenario d'aquelle que só se saciava bebendo sangue innocente, formulando processos a seu bel-prazer, nos quaes era juiz, e pronunciava sentença!!

Haja vista aquella, que condemnou a morte mais cruel e ignominiosa a infeliz familia dos Tavoras e Duque d'Aveiro! Esse infame e vergonhoso documento achasse assignado por Sebastião José de Carvalho e Mello, seguindo-se depois D. Luiz da Cunha e Thomaz Joaquim da Costa Corte Real, e por mais seis desembargadores que todos se prestaram a assignar-o para baptis-fazer aos desejos do verdugo ministro e rei.

Fazendo-se luz sobre a historia, depois do suplicio d'estas choradas familias—soube-se, que Pombal, foi quem tramara a conjuração contra D. José 1.º, a quem trazia *preso e maniatado*, levando-o sempre a assignar o que elle muito bem queria, pois, não se pôde explicar d'outro modo a *sanção* ou *rubrica* da sentença de morte contra seus primos, (as victimas) porque, o sangue innocente que correu na praça de Bellem, girava tambem nas veias do rei fraco—que não teve a coragem precisa para rasgar aquelle infame papel todo impregnado em sangue, e tudo urdido, pelo seu valido e ministro Sebastião José de Carvalho e Mello!

E' horroroso o quadro negro d'este malvado, d'este coração de tygre, d'este inimigo implacavel do clero e da nobreza!

Todo o seu prazer era ver sangue e fogueiras—era um outro Nero—Só estava contente e baptisfeito ao clarão das fogueiras que reduziã a cinzas as victimas do seu furor!

Pombal, sem receio de nos enganarmos, foi o maior tyranno, o maior despota, o maior sanguinario que Portugal jámais viu.

Não se pôde ler a sangue frio a descri-

ção das victimas de Bellem; ali vê-se a horrorosa carnificina da triste familia dos Tavoras e Duque d'Aveiro—vêem-se aquelles jovens innocentes D. Luiz Bernardo de Tavora e seu irmão D. José Maria de Tavora de longos cabelos louros—vestidos de veludo preto, meias cor de pérola e mãos atadas. (Este elegante mancebo, D. José Maria de Tavora, havia sido ajudante d'ordens de seu pae D. Francisco d'Assis de Tavora—vice-rei que foi da India,) caminharem para o cadafalso—um com animo, e o outro quasi desfallecido!—depois d'ali chegaram, quebraram-lhes as canellas das pernas e braços com maçanetas de ferro e deram-lhes garrote!! Horrivel!! horrivel!! Santo Deus, D. Luiz de Tavora, antes do suplicio principia a fallar ao povo, declarando a sua innocencia, demonstrando quanto a sentença era injusta; é-lhe prohibido, e ameaçado de mordaga!!

Os Marquezes (paes) tambem sofreram atroz castigos—e por ultimo a morte. Compunge-se a alma, e as lagrimas cahe-nos sobre o papel—quando vemos D. Francisco d'Assis de Tavora—com as mãos atadas e com um crucifixo entre ellas—: os tambores rufam destemperados ao passar aquelle que havia sido seu geremal! D'ali a pouco era cadaver!—Não fallemos no desgraçado Antonio Alvares Ferreira: infeliz, depois de ser amarrado com cadeias de ferro pela cinta e as mãos atraz com uma corda, encheram-o todo de bocados de breu; ao pescôco um sacco cheio de pedaços de pèz, e com um archote accezo na mão—: Que horror! que crueldades, meu Deus!!!! Assim expirou este filho da desgraça—no meio dos mais horripelantes tormentos levando 20 minutos o seu suplicio.

Deixemos este funesto quadro, e não trememos para esta triste galleria, outros de somenos-ombroso aspecto, de que foi author o verdugo Marquez de Pombal. Mas os homens dos *conhecimentos*—os homens *liberaes, os sabios*, os maços, querem a todo transe festejar este despota, este tyrano, este Nero, este desalmado, que envergonha o nome portuguez!

Estão perdidos—confundem já a verdade com a mentira—a virtude com a deshonia e com o crime! Querem *liberdade* mas não celebram o centenario do inimigo mais encarnecido d'esse astro luminoso—que sahio das mãos de Deus. Malditos! estaes peores dos que os antigos Babylonios, confundes tudo—tudo—tudo, só para baptis-fazer ás vossas paixões.

Protestamos, pois, contra a festa maçónica do maior despota de Portugal—o Marquez de Pombal.

NÃO GOSTARAM

Alguns sacerdotes, nossos assignantes e mesmo sem o serem, não gostaram da nossa local, que dizia respeito ao clero. Pouco importa; temos a consciencia tranquila, e o quanto basta; pois, o que tinhamos em vista era tratar tão milintrosa questão, d'um modo serio, prudente e sem offender susceptibilidades. O nosso fim era e é, expurgar da grei clerical, essa raça maldita, que a envergonha; mas, como alguem, a quem tributamos o maior respeito e consideração já pelo seu saber e interesse religiosa, e já pelas suas virtudes e santidades, nos pediu com as lagrimas nos olhos, e em nome de Deus, que não proseguissemos em tão salutar tarefa, accedemos ao pedido, reservando-nos comtudo para mais tarde e occasião oportuna, tocar em similhante materia conforme as nossas forças.

Desenganem-se, nós somos a vanguarda do catholicismo—e o que condemnamos é o mau padre, pelos grandes damnos que causa á Igreja de Deus; e o muito zelo que consagramos a esta grande e nobre classe, e pela querer-mos vêr no augio do seu verdadeiro esplendor—tal qual, o deve ser—é que demos o grito d'alerta, cumprindo um dever sagrado.

E já que não gostaram, e nos censuraram—perguntamos: Braga, a formozza capital do minho, não se ufana do tulo de Roma Portugueza?

Tem, ou não ella entre si sacerdotes illustrados, virtuosos e dignos do nome do padre?

Possuindo, como não podemos contestar tão grandes predicatos, porque é que o nosso clero não tem creado um jornal de combate, puramente catholico, e mesmo desprendido de toda politica—mirando só aos interesses da Igreja, e defendendo as

suas sãs doutrinas, pondo a calva á mostra a esses impios escrevinhadores que já entram de chapéu na cabeça por nossa casa dentro?!

E queixam-se do nosso *panno d'amostra*; e dizem mal do nosso jornal—filho d'um exfôrço, altamente nobre, tomando a dianteira áquelles que dormem o somno da indolencia, e que gastam o seu tempo chasquiando e mordendo um jornal que tem por fim salvar-os dos insultos e sarcasmo da impiedade, prima coirmã das ideias dissolventes do seculo?

E' de lamentar este estado de indeferencia, e ociosidade, dando assim as mãos aos inimigos do catholicismo—que mais tarde, vos não de estrangular. Misérias!

Diz um, não quero o jornal que cheira a miguelismo!

Que bello sacerdote, que intelligencia; abençoado prelado que te conferiu as ordens?...

Não gastemos mais tempo: a caridade manda que ponhamos silencio a esta questão, mas antes n'isso temos a declarar-lhes, que não chegou a uma duzia os que nos recambiaram o jornal, e em recompensa, temos recebido dezenas d'ellas e de filiciações—e algumas das primeiras capacidades do clero Portuguez, e podemos-lhes affiançar, que a maior parte do alto clero é nosso assignante—: que temos a collabar verdadeiras intelligencias do sacerdocio que reúnem todos os predicados precizos de bons escriptores, e bons catholicos. Por ultimo o nosso fim, quando mandamos o nosso jornal a alguns sacerdotes, que não *gostaram d'elle por lhes cheirar a miguelismo*, foi para os illustrar, e incotir-lhes o amor ao trabalho na vinha do Senhor, para não *matarem o tempo*, na ociosidade.

Ficar em paz, e o Senhor tenha mezericordia vós, na certeza de que a nossa tiragem era de 1:000 exemplares, e agora é de 1:200—: O bom clero illustrado, sabio e virtuoso, não recambiou o nosso jornal porque, as almas justas, não temem da justiça que se lhes faça. Queremos bom clero, porque é d'elle que dependia o bem estar da Igreja de Deus, e da sociedade em geral.

Quando possam destruir esta nossa asserção—estamos promptos a retirar com armas e vagagens. Não temos odios—temos amor e só amor pela noblissima classe sacerdotal—que pertence á milicia celeste.

O Senhor seja convosco—é o que do coração desejamos a todos, e principalmente áquelles nossos assignantes que se despediram por aquella local—O nosso clero—Nada mais.

Damos publicidade á dedicatória que vimos no verso d'uma photographia do insigne escriptor catholico e nosso particular amigo e correigionario o sr. Senna Freitas. Vê-se na dedicatória, a que alludimos, os sentimentos nobres e alevantados do muito esclarecido publicista.

Com a penna defendo os principios legitimis, que com a espada da revolução combatêu o triste herôe do.....

Deus, patria e rei. É este o symbolo augusto das gerações que surgem, symbolo gravado na bandeira das Cinco Chagas, que deu a palma de portuguez de lei a Martinho de.....

Amo o lenho sagrado da Redempção, que todas as gentes adoram.....

É em vós Cruz, que se encontra o triumpho na batalhas da palavra.

É só em vós que está a doutrina do Vaticano, que é de Christo, lei sacrosancta que aos crentes dá a victoria.....

M. B.

CORRESPONDENCIA

Lisboa 2 de Março de 1862

(Do nosso correspondente)

Foram propostos ao sr. Nuncio, segundo me diz um empregado da secretaria dos Negocios Ecclesiasticos, os bispos para as dioceses vagas; entre os propostos que, por

conveniencia não nomeio agora, figura um ecclesiastico do Porto, a quem tenho amizada, creada pela convivencia de alguns mezes.

Sinto porém dizer aos leitores da minha correspondencia, que nenhum d'elles está nas circunstancias de ser açoitado pela Santa Sé. O ecclesiastico do Porto, posto que lhe não sejam conhecidos escandalos em sua vida privada, é todavia um politico de ta fórma, que muitas vezes descura os negocios espirituaes da sua freguezia para só tratar dos da politica. Lamento profundamente o pessimo caminho que este meu amigo tem trilhado. Dos outros nada dire porque não dizendo nada, digo tudo.

Até quando, Santo Deus, durará a erue provação porque estão passando os catholicos portuguezes!!!

—Nas repartições do ministerio das Obras Publicas, falava-se, um d'estes dias, com muita insistencia de que o sr. Hintze Ribeiro ha ser substituido na pasta pelo sr. Boaventura José Vieira. É falso, e tão falsos são taes rumores que o actual ministro se propõe deputados por um dos circuitos vagos de Lisboa nas eleições supplementares, apoiado pelos progressista, com a condição d'aquelles auxiliarem a eleição do sr. Braamcamp pelo outro circulo tambem de Lisboa.

—As prepostas de fazenda do sr. Fontes teem sido muito mal recebidas por todos os Lisbonenses. Os mesmos deputados da matilha do sr. Fontes dizem, á bocca cheia, que são pessimas e que elles votarão contra ellas.

Veremos se elles teem *coragem e arrojo* para isso.

—O grande oriente da maçonaria portugueza resolveu mudar o nome ao seu jornal e por isso em vez de *Luz*, como noticiaei na penultima, sabirá com o nome de—*Malhete*—Escolheram bem, difficilmente o Malhete entrará em casa de catholicos.

—Li a carta do sr. Carreira de Mello, transcripta n'este jornal; folguei immenso, e comigo muita gente, pelas explicações cathogoricas de s. s.ª

Eu mesmo me admirava de que s. s.ª tivesse animo para entregar á publicidade um jornal legitimista!!!

Posto que me dissessem tambem que o jornal ha apparecer com o nome, que o sr. Carreira declara em sua carta, mais de uma pessoa me enformou que appareceria com o que indiquei na minha.

—Como já sabem os leitores, partiu para Roma, o sr. arcebispo de Gôa; foram despedir-se de sua ex.ª á gare de Santa Apollonia, muitos cavalheiros, que a furto souberam da sua partida. Entre elles vi os srns. Nuncio, Auditor, os revd.ºs priores de S. Paulo e de Santa Luzia, o revd.º Franco Sturzo, director do collegio de Campolide, D. Antonio de Almeida e outros, de cujo nome me não recordo. S. ex.ª passa por Lourdes, onde tenciona demorar-se 3 a quatro dias.

Em Roma talvez se demore até depois da semana Santa.

—É realmente assustador o estado sanitario da capital. Bexigas, sarampo, coqueluches e garrotilho são as doencas que atacam as creanças. O hospital de S. José n'estes ultimos dias tem sido invadido por muitas pessoas, affectadas de pulmonias.

Um d'estes dias no mesmo hospital succedeu uma lamentavel desgraça que encheu de horror toda a enfermaria e a quantos d'ella tiveram conhecimento.

Foi o caso: Entrando na enfermaria um desgraçado, que o demasiado uso das bebridas alcoolicas tinha inutilisado, lembrou-se engulir um pedaço de carne sem a triturar na bocca.

Concebido e posto em execução o desejo foi uma e a mesma coisa. Como era de esperar, a carne atravessa-lhe na guela e o desgraçado morreu no meio das mais horriveis agonias, e convulções, *Talisvita, finisita*.

—As commissões do recenseamento eleitoral dos bairros de Lisboa teem sido escandalosas em seus deveres. Grande numero de republicanos requerendo legalmente para se serem recenseados, foram eliminados do recenseamento para os monarchas pardos não levarem *cheque mortal* nas eleições; os republicanos, porém, vão requerer ao tribunal competente, e na occasião apresentam-se á bocca da urna, com mandado do juiz em que lhes dá direito de votarem.

—Apezar da magistratura portugueza estar viciada e altamente venal, ainda ha juizes, que não vendem a justiça em praça publica, como n'outro tempo as mulheres de abylonia vendiam a pudencia.

Inda temos juizes que pela integridade, regidez e independencia de seu caracter me-

recem o respeito e admiração do publico. Entre esses nobres caracteres avulta sem duvida o integerrimo juiz da 1.ª vara de Lisboa, o sr. Tavares Pontes.

Ha dias, quando o meretissimo juiz tomava juramento a algumas testemunhas, appareceu entre outras uma, que não quiz prestar juramento.

—Porque não jura, lhe pergunta o juiz?
—Porque sou livre pensador.
Muito bem; e que quer dizer livre pensador, lhe tornou o juiz:

—Quer dizer não ter religião;
—Official, ponha essa besta fóra do tribunal; disse em seguida o juiz.
Apoiado; bravo.

—Tem estado em Lisboa e partiu para o Porto *Le Visconde Henri d'André Claverie* um dos catholicos mais fervorosos da catholica França. S. ex.ª, do Porto irá a Braga, Guimarães, Alfo Minho, e Tuy, regressando depois a Lisboa d'onde partirá para a sua patria.

—A perigrinação a Roma, que tinha sido iniciada pelo sr. Nocard, o maior vulto catholico da Hespanha, embora o sr. *Benaventes* indigno ou antes, digno correspondente em Madrid da *Palavra*, diga o contrario, por assim lh'o ordenarem as escolas e seitas de liberalismo, desfez-se sob a direcção d'elle, por Sua Santidade assim lh'o ordenar.

Vimos copia da carta, que o grande vulto catholico de Hespanha recebeu de Roma. Convém que os meus leitores saibam a *re-cusa* do sr. Nocard ás palavras de Sua Santidade—*Viva Leão XIII, viva Leão VIII, viva Leão XIII, viva Roma*. Foi assim que o imminente chefe carlista *desatendeu* ás palavras do Successor de S. Pedro; e é assim que todos os legitimistas obram, porque acima das convicções politicas estão as religiosas.

Armenio.

**CARTA DE LELIA GUSHÃO
A SEU MANO
MANOZZE TREPPEÇA.**

Caro mano, á mais d'um anno
Que não tenho novas suas.
Quando percorro as ruas,
Se encontro gente d'ahi,
Pregunto logo por ti.

Mas não ha quem me dê novas
Da sua boa pessoa!
Este silencio me enjoa:
Venha de lá uma carta,
Pois d'esperar já estou farta.

Ainda estou na mesma casa,
Do seu amigo doutor,
Que é um bello senhor
Jugador de profissão,
Deputado da nação.

E diz que vae a ministro
(Do que eu nada duvido):
E, segundo tenho ouvido,
Usa mitra e avental
Lá na seita infernal.

Mas não se admire o mano
De eu servir este mação:
Por seu pé pende o limão,
E não apago a luz
Sem fazer o credo em cruz.

Demais, a tia Felícia,
De creáda adeleira,
Prometten-me terça feira,
Não casa de felisteus,
Mas das que temem a Deus.

Já que fallei em mações:
Sabe que o Dias Ferreira
Mudou de loja pedreira?...
Que dirá destes cães
O Conde de Samodães.

E diz o «Constituinte»,
Luminaria cá da terra,
(Verdade que me aterra)
Que o homem eminente
Sem ser mação não é gente.

Veja lá querido mano
Por quem somos governados!
Estamos todos papados...
Eis aqui o grande mal
Que nos toxo a liberal?!

Já estou matriculada:
Tenho minha caderneta:
Não julgue que isto é péta.
Acredite s'u velhaco
Que dei por ella um pataco.

O pataco é que elles querem
O resto bem se lhe importa,
Corra a cousa direita ou torta.
Os que sobem ao poleiro
O que querem é dinheiro.

Muita cousa cá me fica
Que direi para outra vez
Não se faça descortez;
Escreva, caro irmão
A sua

Lelia Gushão.

24--2.º--82

ESTRANGEIRO

Participam de Nova-York, em data de 27 do mez passado:

O «Times» d'esta cidade, publica hoje a mensagem que um grande numero de catholicos canadenses acabam de enviar a Leão XIII, pedindo-lhe que traslade para Quebec (Canada) a sede pontificia.

O Papa respondeu á mensagem, agradecendo as provas de consideração dos canadenses, mas acrescentando que não podia aceitar aquelle offercimento.

Italia.—D. Margarida, a rainha de Italia, regressou de Roma a Viareggio, propriedade situada á beira-mar, cerca de Pisa, na linha de Genova a Florença. As suas tres filhas mais velhas estão no Sacro Coração de Florença.

A esposa de D. Carlos de Bourbon cohabita com a baroneza de Rickhart, dama de honor, e com os srns. Lamen e Esparza.

D. Carlos reside em Londres, onde projecta passar a estação corrente na sua casa de Sackevillestreet, em Piccadilly, com os seus amigos Passaguere e Moore.

Os filhos de D. Carlos encontram-se no collegio de Jesuitas de Beaumont (Windsor).

À ULTIMA HORA

Porto 4 de Março.—Á redacção do jornal **A CRUZ E A ESPADA**
(Do nosso correspondente)

Attentado contra a Rainha de Inglaterra. Felizmente não houve perigo; o criminoso foi preso. A junta dos typographos de Madrid, foi preza—promovia greve.

Os centenaristas do Marquez de Pombal, projectam solemnizar no mesmo dia os celebres João Brandão e José do Telhado.

Já lhe mandaram modellar os bustos. Bravo!

NOTICIARIO

O dia 3 de Março.—Foi de jubilo para todo o Orbe Catholico—por ser o 4.º anniversario da coroação do SS. Padre Leão XIII, o embaixador e representante de Deus na terra.

Saudemos, pois, tão grandioso dia, e brademos de todo o nosso coração—Viva o SS. Padre Leão XIII!—Viva o pontifice Rei!—Viva o successor do immortal Pio IX!

Associação Catholica.—Esta santa associação que tem por fim combater tudo quanto é mau, e for de encontro ao bem estar da Igreja Catholica—promoveu uma rica academia religiosa para solemnizar com todo o expendor o 4.º anniversario da coroação do SS. Padre Leão XIII, o que teve lugar hontem no salão grande do Paço Archiepiscopal, inaugurando em tão fausto dia as aulas para adultos de desenho e musica.—Abençoada seja, tão benemerita assaciação! Pela manhã e ao meio dia, repicaram os sinos em todas as torres e uma banda de musica percorreu a cidade: uma salva de fogo annunciava a todos os catholicos, a grande festividade da associação.

Pelas 8 horas e meia da noite, o exm.º e reved.º sr. Arcebispo Primaz entrou acompanhado de seus famulos e membros da associação, na sala grande destinada para a academia—que estava brilhantemente decorada—tendo no centro, do lado do sul, o throno com o retrato da SS. Virgem.

O exm.º presidente da associação abriu a sessão magna—pronunciando um lindo discurso. Depois orou com o maior enthusiasmo o exm.º Messias Fragozo.

Foi admiravel—e teve preso o auditorio com a sua palavra eloquente, sempre cheia de unção religiosa. Passado um pequeno intervallo tomou a palavra o eminente orador sagrado, o sabio P.º Senna Freitas. Este garnadeiro, que pertence á 1.ª linha, do grande corpo do exercito da Igreja de Deus—e ornamento do nosso clero, pren-

deu as attentões de todos. Nada mais podemos dizer, do que fallou o P.º Senna Freitas. Está tudo dito. Seguiu-se depois o joven Carlos d'Almeida Braga, neto do exm.º sr. Conselheiro Torres e Almeida, que, n'um improviso, recitou um lindissimo discurso, cheio de fogo e basiado nas verdades da religião, de quem a mesma tem muito a esperar. Abençoada educação christã.

O exm.º sr. dr. Brito, commissario dos estudos, não se podendo conter pelo enthusiasmo de que sua alma se achava dominada, tomou a palavra, fazendo tambem um brilhante discurso—escudado sempre nas verdades da Igreja e nas grandes vantagens que resultam da escola christã. Agradou muito. Todos os oradores foram cobertos de palmas. O professor da associação fez um pequeno ensaio pelo methodo, de João Deus, na presença de todos, o que agradou.

A musica desempenhou cabalmente o seu papel O sr. Arcebispo retirou-se depois do discurso do sr. Almeida Braga.

Foi uma festa na altura da solemnidade do dia. Honra á benemerita Associação Catholica—honra ao seu nobre presidente o Exm.º Sr. Henrique Freire.

Parabens a todos.

Sociedade Democratica.—No dia 2 do corrente inaugurou-se uma aula para adultos. Esteve uma festa esplendida, a que presidiu o exm.º sr. Fernando Castiço, pronunciando um formoso discurso, allegorico á festividade.

Seguiram-se depois varios oradores—que, com a sua palavra authorizada, atrahiu por varias vezes a attentão d'aquella selecta assembléa. As nossas felicitações.

Centro da mocidade legitimista—de Minho.—No dia 19 do corrente, por ser o do glorioso S. José—patrono da Igreja Catholica—deve ter lugar a inauguração d'este importante Centro—que tomará como seu protector o inclito Santo. Esperamos seja imponente a concorrência.

Pedimos desculpa.—Como pela muita affluencia de materia não nos foi possível publicar toda a correspondencia de Lisboa, bem como o importante artigo religioso, pedimos desculpa tanto ao illustradissimo correspondente, como ao escripto escriptor catholico dos artigos religiosos, d'esta falta.

Padre Senna Freitas.—Amanhã á noite, e na casa da Associação C.ª terá lugar uma reunião promovida por este sabio escriptor Catholico—um verdadeiro apostolo.

O fim deve ser santo e justo.

Será a liga catholica? Avante catholicos—escaltemos a muralha da revolução.—Unamós todos—juntos seremos fortes e daremos a paz á Igreja.

Viva o SS. Padre Leão XIII.

S. Luiz Gonzaga.—Festeja-se amanhã com toda a pompa, no Seminario de S. Pedro e S. Paulo d'esta cidade, este Anjo da mocidade.

E' feita pela briosa classe escolarica—de quem o glorioso Santo é patrono. Deve ser uma festa brilhante.

O Gato e o Rato.—(Fabula). O nosso sympathico collega o *Commercio do Minho*—traz no n.º de terça feira, esta interessante—fabula—obra de La Fontaine.

Achamos-lhe muita gracinha, porque nos faz lembrar uma outra do *Sapote a Doninha*—que, no nosso modo de vêr, quadra perfeitamente, (como o nosso bom collega não pôde duvidar,) a todos aquelles que fazem *commercio*, e tem *fazenda* de todas as modas.

A *Doninha* não precisa fugir ao *Sapote*—pois, é ella, quem se encarrega de se introduzir no papo d'aquelle feio e asquerozo *animalsinho*.

Lembramos aos nossos leitores queensem um *pouquito* no—que fica escripto com respeito á tal *fabula*, para tirarem a conclusão logica do confronto d'uma e outra, o que se pôde fazer sem *mascaras aventuras* na phrase do nosso poeta, conhecido pelo *Rato Velho*—do *Commercio do Minho*. P. S. Fazemos votos para que a *menina* não seja beliscada na sua... hoje tão necessaria para o bem estar dos interesses *publicos e particulares*, e mesmo por que, o *Gato* na occasião do Entrudo, devia andar com *rábio*, e, como é velho, talvez se ache atacado de *morrinha*—o que é perigozo.

Cantella com elle.

Que intrujão! que intrujista! que phariseu? Só n'isto é que és fertil.

Já todos te conhecem *Gato* amarello.

O tempo.—Continua de inverno, frio e acompanhado de muita pedrega e vento. Os rios vão cevados e os moleiros já abandonaram as azenhas.

Os lavradores estão saptisfeitos—e nós tambem, porque o tempo seco e espero de

Janeiro e Fevereiro prometta um anno de fome.

Dêmos graças ao Senhor que se compadeceu de nós—e deferiu ás nossas preces.

Melhoramento importante.—Consta-nos que a Exm. camara vae brevemente uma importante commissão de varios habitantes d'esta cidade, apresentar uma representação, pedindo a construção de uma nova rua desde as Carvalheiras até ao largo de Santa Cruz.

A exm. camara já mandou proceder á elaboração da planta da tal rua, que será um grande melhoramento para esta cidade e virá acabar com um bairro indecente e imundo tornando-o uma rua extensa e hermosa.

Do zelo e actividade da exm. camara tudo se pode esperar, pois todos os seus membros tem dado provas exuberantes de quanto desejem os melhoramentos da terra que lhe foi berço.

Passos em Barcellos.—E' amanhã que tem de sair a magestosa procissão do Senhor dos Passos—uma das melhores da nossa provincia. O tempo es'á mau—seuão lá hia-mos.

Recebemos.—De Ponta Delgada foi-nos enviado um excellento livro, intitulado—Manual da Veneravel Ordem Terceira e Contraria do Escapulario de Nossa Senhora do Monte do Carmo—E' na verdade um livro de summa importancia e aproveita muito a todos aquelles que foram confrades d'aquellas Veneraveis Ordens.

O Revm.º sr. José Eloy do Rego—seu author, é digno dos maiores honros—: é assim que queremos um clero illustrado o trabalhador nas cousas de Deus.

Preço 400 reis

Agradecemos a offerta, para nós muito valiosa.

Outro.—Recebemos tambem um folheto com a descripção do Sanctuario de Nossa Senhora dos Remedios, de Lamego. Agradecemos.

Fallecimento.—Falleceu ante-hontem o reved.º padre Eduardo Augusto de Sá Moraes, muito digno e virtuoso capellão do recolhimento da Caridade d'esta cidade.

Sua alma descanse em paz.

A rainha da Inglaterra e a Igreja Catholica.—Os jornaes inglezes publicaram, ha pouco, uma ordenança da rainha de Inglaterra, na qual presereve que os dois. Em.ºs Cardeaes Inglezes, Eduardo Manning, Arcebispo de Westminster, e João Henrique Newmann da *Congregação do Oratorio* de Birmingham, ambos residentes em Inglaterra, devem ser, d'ora em diante, convidados de direito para todas as recepções reaes.

Que progressos a Igreja Catholica não tem feito, em Inglaterra, de 1830 para cá! então que ainda se appupava o Papa, e, em menos feitos para gaudio carnavalesco protestante, se queimavam pelas ruas de Londres! Será isto hoje um signal de *decadencia* do catholicismo? O que faria amaciara sanha protestante contra os *papistas*: que inda ha pouco tem pintados os podiam ver?

Desafiamos todos os jornalistas, todos os escrevinhadores liberaes d'esta nosso Portugal a que nos expliquem este facto, desde a *Folha Nova* e *Operario* até á *Revolução de Setembro* e *Diario Popular*. (Da Ordem.)

Arvore veneranda.—Foi recentemente derribada em S. Francisco da California, a arvore mais antiga do Orbe; contava a respeiavel existencia de 2840 annos.

Na parte inferior de tronco, que estava ôca, podia albergar umas duzentas pessoas!

A ruina, que ameaçava esta veneranda arvore, foi a causa de se proceder ao seu derribamento.

Artista illustre.—Acaba de fallecer em Bâle o celebre gravador allemão Frederico Weber.

Obteve diferentes premios em grande numero de exposições; e era membro da Academia das bellas-arts de Berlim e correspondente do Instituto de França desde 1874.

Agradecimento.—Por estar impressa a quarta pagina d'este jornal, publicamos n'esta secção o seguinte:

Padre Francisco Alves Morgado Junior, Padre Francisco Alves Morgado Senior, sumamente penhorados, manifestam o seu profundo reconhecimento a todas as pessoas, que se dignaram camprimental-os por occasião do fallecimento de seu sempre chorado pae e irmão José Alves Morgado, e especialmente, aos muito Reverendos Srs. Ecclesiasticos e seculares que assistiram ao funeral.

(22)

Elephante Pianista.—Chegou recentemente a uma povoação dos Estados-Unidos um domador com um elephante e em seguida annunciou por cartazes:

«O elephante pianista.—Grande concerto de musica classica.—O elephante exantará entre outras peças, um allegro de Chopin, como um premio do conservatorio.»
A população tomou-se de curiosidade, e em poucas horas venderam-se todos os bilhetes para o sarau. Ao chegar a hora do concerto, a anciedade era extraordinaria.

Saiu o elephante e saudou com a tromba, dirigindo-se de seguida para o piano. Mas, apenas approximou a tromba do teclado, retirou-a suavemente e, voltando-se com toda a pressa que lhe permittia o seu peso, deu um urro todo repassado de sentimento e marchou por onde viera, não apparecendo mais.

O circo ficou um momento no maior silencio.

Não se fizeram, porém, esperar muito as reclamações dos espectores, e em breve não se ouviam senão gritos e doestos contra o empresario.

O domador, então, com a voz enrouquecida e movendo os braços descompassadamente adiantou-se até ao meio do circo e exclamou:

—Senhores e senhoras: tenho a pedirvos mil perdões. O elephante estava nas melhores disposições para tocar piano, mas uma circumstancia tristissima o privou do gozo dos vossos applausos. Ao approximarem-se das teclas, o animal reconheceu n'ellas o marfim de sua mãe!

Grandes Cathastrophes.—De Nova-York referem o seguinte:

«O numero de mortos, na explosão de Chester, eleva-se a 18.

Em Harvehil, um incendio horrivel destruiu um grande numero de frabricas e de casas bancarias.

Estão sem trabalho dois mil operarios e muitas familias sem abrigo. Pereceram algumas pessoas e outras ficaram gravemente feridas.

As perdas são avaliadas em dois milhões de dollars.»

—As folhas inglezas noticiam que foram retirados dez cadaveres da mina de carvão de pedra de Trimdon, em que houve uma explosão de grisú.

Julga-se que succumbiram trinta e seis mineiros, o que levaria o numero total das victimas a setenta e uma.

AGRADECIMENTO

Venancio José da Silva Rego, e sua mulher agradecem penhoradissimos a todos os exm. snrs. e senhoras que se dignaram comprimental-os e prestar-lhes seus serviços por secasão do fallecimento de sua cunhada e irmã, Roza aria Ferreira Peixoto, e a todos protestam a sua gratidão.

(18)

ANNUNCIOS

Editos de 10 dias

Pelo Juizo de Direito da Cidade e Comarca de Braga e cartorio do Escrivão do 1.º officio—do mesmo Juizo—Freitas—correm editos de 10 dias a contar da publicação do 2.º annuncio—no Jornal A Cruz e a Espada, citando, requerendo e chamando todos os credores incertos na Execução na sentença de Acção—Ordinaria em que foi author José Carneiro da Silva, viuvo, do lugar do Muro freguezia de Meixomil, Comarca de Louzada, contra o Executado José Ferreira Fontão, ou José Bonita, da freguezia de Teboza d'esta Comarca, e actualmente prezo nas cadeias d' esta cidade, que tenham direito a oppor-se as quantias arrastadas que são as seguintes; 446\$250 reis, na mão de Manoel Gonçalves dos Santos, preço d'uma Junta de bois comprada ao executado;—160\$800 reis na mão de Antonio Francisco de Oliveira, casado da freguezia de Modiras;—134\$400 reis na mão de Manoel de Azevedo Maia, da dita freguezia de Modiras; que se constituíram depositarios das mesmas quantias; e isto para pagamento da quantia de 343\$588 reis, liquidados nos autos de Acção ordinaria, e bem assim das custas do ar-

resto e mais despesas aressidas; tudo sob pena de rebelia e de se passar mandado faavor do dito José Carneiro da Silva. Tudo na conformidade do artigo 931 e seguinte Código de Processo.

Braga 1 de Março de 1882.

O Escrivão

José Firmino da Costa Freitas.

Verifiquei a exactidão:

O Juiz de Direito,

Adriano Carneiro de Sampaio.

(19)

Editos de 40 dias

Pelo Juizo de Direito da Cidade e Comarca de Braga e cartorio do Escrivão do 1.º officio do mesmo Juizo de Direito—correm editos de 40 dias a coatar da publicação do 2.º annuncio na folha official—*Diario do Governo*, e n'outros d'esta Comarca de Braga, citando, requerendo e chamando a Francisco Fernandes Rato, ausente em parte incerta, para na 2.ª audiencia d'este Juizo depois de passado o dito prazo falla a todos os termos dos artigos de Habilitação activa e passiva promovida contra os paes do dito citado por D. Anna Candida Borges Falcão, Duarte Borges Pacheco Pereira e José Borges Pacheco Pereira, na qualidade de herdeiros habilitados de seu irmão Jacome Borges Pacheco Pereira Brandão, d'esta mesma, e findo o dito prazo vér assignar 3 audiencias para contestar. Declara-se que as audiencias n'este Juizo de Direito se costumão fazer ás segundas e quintas feiras de cada semana não sendo dias friados ou santificados, porque sendo-o, se fazem nos immediatos no Tribunal Judicial, sito no largo de Santo Agostinho d'esta cidade por 10 horas da manhã Braga 25 de Fevereiro de 1882, leva um sello de estampilhas do valor de 40 reis.

O Escrivão

José Firmino da Costa Freitas

Verifiquei a exactidão

O Juiz de Direito

Adriano Carneiro de Sampaio.

(20)

Sociedade Democratica Recreativa

Na Sociedade Democratica Recreativa, sita na rua de S. Marcos, d'esta cidade, acha-se aberta a matricula para o curso nocturno de instrucção primaria para adultos que começa a funcionar no dia 6 do corrente mez de março. Os alumnos nada despendem porquanto o ensino é gratuito e todas as despesas de papel, livros, etc., etc., são á custa da mesma Sociedade.

Todos os individuos que desejarem utilizar-se d'esse beneficio, devem dirigir-se ao secretario, no edificio da Sociedade.

(21)

Arrematação

No dia 19 do proximo mez de Março, por 10 horas da manhã, no tribunal Judicial, d'esta cidade comarca de Braga, que e sito ao largo de Santo Agostinho, para pagamento da execução por custas que os empregados do juizo d'esta comarca, promovem contra Maria Thereza Ferreira, viuva, proprietaria da freguezia de Palmeira, d'esta comarca, tem de andar em praça e ser arrematada pelo maior lance que fór offerecido acima da sua louvação, a propriedade pertencente á mesma executada, a saber: Uma morada de casas terras e eido junto, de natureza de prazo foreira ao Morgado do Portello, da freguezia de Palmeira, a quem se paga o foro annual de mil nove centos e cincuenta reis e o laudemio da quarentena é sita no lugar do Ribeiro, da freguezia de Palmeira, confronta do nascente com caminho que vae para as azenhas, do poente e sul com outro caminho, que tambem vae para as azenhas e do norte com João Fernandes Fêno. Avaliada livre do dito fóro e laudemio na quantia de trezentos e quatro mil tre-

zentos e setenta e nove reis. Pelo presente annuncio tambem são citadas todas as pessoas e credores incertos, que se julgarem com algum direito á referida propriedade, para ficarem scientes do dia da praça, assistirem a ella e uzarem dos seus direitos, querendo, sob as penas da lei.

Braga 18 de Fevereiro de 1882.

Verifiquei a exactidão,

Adriano Carneiro de Sampaio.

O Escrivão do 4.º officio

José Clodomiro Telles da Silva Menezes.

(17)

Dinheiro a juro

Na confraria de Santa Luzia, erecta na Sé Primaz, ha para mutuar a quantia de 416\$000 reis, sob hypotheca: quem pretender a dita quantia, póde dirigir á meza o seu requerimento e juntar os titulos respectivos da hypotheca a constituir.

Braga 24 de Fevereiro de 1882.

O secretario,

(16) Gabriel Angelico de Carvalho.

Venda de casa

Vende-se uma morada de casas situa da na Cruz de Pedra, n.º 52, ou arrenda-se desde já. Tem bons commodos, excellente quintal, e agua de poço com bomba.

No caso de venda póde ficar o comprador com dous terços do dinheiro a juro de 5 por cento.

Tracta-se na redacção d'este jorna

(5)

Declaração

Constando á Meza administradora da confraria de Nossa Senhora do Sameiro que, alguém mandou fabricar medalhas com a effige da Virgem SS. e Immaculada do Sameiro e as quer vender como pertencentes á mesma confraria; vem declarar ao publico que, as medalhas proprias da confraria são apenas as vendidas na sachristia da capella do Sameiro e em casa do The-soureiro, João Baptista Gomes Ferreira á rua dos Capellistas n.º 9 e o preço das mesmas é de 10, 20, 30, e 50 reis.

A meza faz esta declaração para intelligencia e prevenção dos devotos d'aquella Sagrada Imagem, e aos dedicados engrandecimentos d'aquella local.

(14)

Editos de 10 dias

Pelo juizo de direito da comarca de Braga e cartorio do 1.º officio Freitas,

correm editos de 10 dias citando, chamando e requerendo a todas as pessoas incertas que se julgarem com direito e acção, á quantia de 61\$426 reis, penhorada na mão de Antonio Antunes, e mulher Francisca Roza Ferreira, da freguezia de Carrezedo, comarca de Amares, na execução que Domingos Pereira de Azevedo, negociante d'esta cidade, move contra José Luiz Pereira, da freguezia de Paranhos, da mesma comarca e a autos; cuja quantia declararam no acto da penhora pertencer ao mesmo executado José Luiz Pereira, e por isso são convidadas por estes editos todas as pessoas incertas que tiverem direito á referida quantia, podendo allegar esse direito no dito prazo de 10 dias, a contar da data da publicação do segundo annuncio, e tudo na conformidade do disposto no artigo 931 e seguintes do Código do Processo Civil.

Braga 24 de Fevereiro de 1882.

O Escrivão

José Firmino da Costa Freitas.

Verifiquei a exactidão

O Juiz de Direito,

(15) Adriano Carneiro de Sampaio.

Loterias

EXTRACÇÃO A 6 DE MARÇO

Principia ás 11 e meia horas de manhã. De tarde estará patente o telegrama dos premios maiores; ha apenas um resto de vilhetes, meios decimos, oitavos, quartos e fracções de diferentes preços. Estão á venda na casa de Cambio e Lotarias na Praça do Barão de S. Martinho n.º 28—Braga.

Encontra-se n'este estabelecimento um bom sortido de Bilhetes de Loteria, para todos os sorteios.

Agente de Antonio Ignacio da Fonseca e de João Candido da Silva, n'esta cidade, IGNACIO TORRES. Praça do Barão de S. Martinho n.º 28—Braga.

No sorteio de 28 de Fevereiro, foi vendido n'esta casa o n.º 1402, com o premio de 1:000\$000 reis, em oitavos e cautellas.

Na mesma casa fazem-se chapéos para Senhora e criança, de vesita, e de Campo, á moda de Paris; assim como se compõe os mesmos; preços commodos.

Na mesma casa se encontra um bom sortimento de camizas, colarinhos, punhos, mantas e gravatas, tudo alta novidade.

LA MOSCA

JORNAL DE CARICATURAS

Preço por 3 mezes ou 12 numeros, 400 réis.

Publicou-se o numero 45, e está em publicação o numero 46.

Toda a correspondencia será dirigida ao gerente do Jornal *La Mosca*, Travessa do Cêgo, á Praça das Flores, 23, Lisboa.

MOURA

BRAGA

RUA DE S. MARCOS N.º 5

Vende papeis pintados para guarnecer salas, lindissimos gostos, a principar em 80 reis a peça.

Vende oleo, tintas vernizes para pinturas de casas, tudo de boa qualidade, e por preços muito resomidos.

Vende cimento romano para vedar aguas, gesso para estuques de casas, tudo de primeira qualidade.